

PERSPECTIVAS DE UM RESIDENTE NA FASE DE OBSERVAÇÃO DA SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Rafael Ferreira dos Santos ¹
Daniela Inácio Junqueira ²
Gustavo Lopes Ferreira ³
Marcela Dias França ⁴

INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre a necessidade de aperfeiçoamento na formação de professores em decorrência da constante transformação social e suas multiplicidades. Para Santos *et al.* (2020), atualmente, evidencia-se uma preocupação com a formação docente e a validação de políticas e programas que respaldam uma formação mais abrangente no âmbito dos preceitos sociais contemporâneos. Em ênfase aos cursos de licenciatura, programas de formação inicial como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP) possuem como foco promover a formação inicial de professores de maneira mais integrada com a prática educacional nas escolas (Guerra *et al.*, 2022), buscando formar profissionais mais capacitados, conscientes e conectados com a realidade das escolas e da educação brasileira, e conscientes das lutas políticas enfrentadas pela profissão.

Sobre o PRP, Ferreira e Siqueira (2020) destacam que o programa possibilita aos licenciandos a vivência da articulação entre teoria e prática através da experiência docente, ampliando e consolidando a relação entre as instituições de ensino superior e as escolas de educação básica, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca da fase de observação de um residente do Programa Residência Pedagógica, subprojeto Biologia, no Instituto Federal Goiano, município de Ceres-GO, mesorregião do Centro Goiano, no primeiro ano do ensino médio integrado.

METODOLOGIA

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – IF Goiano, rafael.ferreira@estudante.ifgoiano.edu.br;

² Doutora em Botânica pela Universidade de Brasília - UnB, daniela.junqueira@ifgoiano.edu.br;

³ Doutor em Educação em Ciências pela Universidade de Brasília - UnB, gustavo.ferreira@ifgoiano.edu.br;

⁴ Doutora em Química pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, marcela.franca@ifgoiano.edu.br.

Este é um trabalho de relato de experiência sobre a fase de observação do PRP, subprojeto Biologia, no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, em uma série inicial do ensino técnico integrado ao ensino médio, a partir de anotações feitas pelo autor residente em relatórios. Essas anotações foram elaboradas em uma tabela contendo as datas e descrições pessoais das observações, anotando a hora, turma observada e o que foi visto em cada observação. De forma resumida, o programa é dividido em etapas, a fim de contemplar as 210 horas exigidas, conforme especificado no edital, em seu primeiro módulo. Dessa forma, a carga horária total do Módulo I foi dividida em: I. Formação; II. Diagnóstico na escola; III. Observação da sala de aula; IV. Planejamento do Plano de Ação Pedagógica; V. Desenvolvimento do Plano de Ação Pedagógica; VI. Elaboração do portfólio. O Módulo I teve período de vigência de 09 meses, de outubro de 2022 a junho de 2023. Todo o trabalho do PRP é acompanhado por um coordenador institucional, um coordenador local e um preceptor, os quais orientam os alunos residentes a cumprirem de forma efetiva o percurso formativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, local de realização do PRP, é uma instituição de educação básica, profissional e superior, pluricurricular, que tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino (Brasil, 2008). Referente ao nível médio de ensino, a instituição oferta três cursos técnicos integrados: Agropecuária, Informática para Internet e Meio Ambiente, sendo o último, o curso de realização da residência do presente relato. Com início em outubro de 2022, o PRP, subprojeto Biologia, realizou, inicialmente, atividades de formação, tanto para preceptores, quanto para os residentes, sendo estas atividades executadas majoritariamente de forma virtual, via plataformas *Google Meet* e/ou *Microsoft Teams*, cujo objetivo era de preparar os preceptores e os residentes para o novo programa. Estes momentos foram de suma importância para a compreensão das pluralidades que seriam vivenciadas a partir das atividades propostas, além da apresentação de questionamentos/levantamentos, refletindo sobre a profissão docente, os desafios e formas de conduta em sala de aula. As observações, realizadas na turma da 1ª série do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, na disciplina de Biologia, iniciaram em fevereiro de 2023, totalizando 25 horas, distribuídas em 13 observações. As observações foram exercidas majoritariamente em período matutino, e fatores como planejamento, conduta e linguagem do preceptor, docente formado em Ciências Biológicas, para com seus alunos, foram minuciosamente observadas.

Assim como afirmam Lima, Kegler e Broch, na etapa de observação,

[...] é observada a postura do professor em sala de aula, quais metodologias são utilizadas e como é o perfil dos estudantes com os quais futuramente irão trabalhar. Esse estágio, ao inserir os acadêmicos na escola e na sala de aula, faz com que tenham um tempo e espaço em sua formação inicial para observar, participar, problematizar, trocar ideias, interagir com os professores regentes das turmas e com os estudantes, conhecendo a realidade do ambiente escolar (Lima; Kegler; Broch, 2019, p. 167).

Nesse sentido, as atividades de observação tiveram início com a apresentação do curso Técnico em Meio Ambiente aos alunos ingressantes, pela coordenadora do curso, e da disciplina de Biologia, pelo professor regente e preceptor. A apresentação do curso abordou questões relacionadas à matriz curricular, carga horária obrigatória e complementar, e mercado de trabalho, chamando a atenção dos alunos para o vasto campo de atuação no âmbito técnico, sendo fundamental para melhor compreender os anseios e os interesses dos mesmos. A apresentação da disciplina foi direcionada a estruturação da ementa e aspectos teórico-metodológicos que seriam abordados ao longo do ano letivo, direcionados à 1ª série do ensino médio. Além disso, realizou-se um momento de socialização com os alunos, a fim de conhecê-los, tomar conhecimento de suas localidades, tendo em vista que o IF Goiano – Campus Ceres é uma instituição que recebe estudantes de várias cidades e regiões do Brasil, e suas perspectivas relacionadas à instituição, ao curso e à disciplina. As observações das aulas do preceptor iniciaram no dia 15/02/2023, onde foi abordado o conteúdo de Método Científico, sendo analisadas a metodologia e estratégias aplicadas pelo docente, o qual fez uso da prática para trabalhar o assunto, levando os alunos a levantarem hipóteses sobre o principal agente polinizador de determinadas espécies de plantas, previamente coletadas nas dependências da instituição e distribuídas aos alunos. Ao final da aula, os discentes foram guiados aos locais de coleta, para que pudessem observar e confirmar ou não suas hipóteses. Gonçalves *et al.* (2019) salienta que é de fundamental importância esclarecer que a teoria e a prática devem caminhar na mesma direção e não serem consideradas uma consequência, o que corrobora com a metodologia utilizada pelo docente, observada na aula referida.

As demais observações ocorreram durante os meses de março, abril, maio e junho de 2023, distribuídas em 12 dias, no mesmo curso e série em questão, sendo abordados conteúdos relacionados à Citologia e à Bioquímica. As aulas se caracterizaram, majoritariamente como expositivas dialogadas que, de acordo com Hartmann *et al.* (2019), se qualifica como uma estratégia de ensino na qual se expõe conteúdos com a participação ativa dos estudantes, levando em consideração o conhecimento prévio dos mesmos. Apesar de ser

considerada um método tradicional de ensino, a aula expositiva dialogada apresenta fundamental relevância no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permite um diálogo entre professor e alunos, havendo espaços para questionamentos, críticas e discussões, o que era observado nas aulas. Contudo, em contraponto, sempre que possível, o professor regente adotava meios que possibilitavam uma dinâmica de aprendizagem mais efetiva, como o uso de maquetes e animações, sendo percebida uma maior assimilação dos conteúdos por parte dos alunos, diferente do observado nas aulas meramente expositivas. Para que alunos demonstrem maior interesse pelas aulas, todo e qualquer recurso alternativo ou método diferente do habitual é de grande valia para o processo de ensino-aprendizagem (Nicola; Paniz, 2016).

Durante a abordagem do conteúdo de Citologia, em determinado momento, o professor propôs aos estudantes que elaborassem modelos de células (animal e vegetal), em um prazo de 15 dias, utilizando diferentes tipos de materiais, preferencialmente de baixo custo. No dia de apresentação, a turma foi guiada até o Mirante da instituição para a socialização dos trabalhos. A ação permitiu maior engajamento dos estudantes, os quais se mostraram motivados, pelo simples fato de uma aula ao ar livre, evidenciando que o uso de diferentes estratégias metodológicas, como aulas em ambientes externos, atuam como um mecanismo de aprendizagem poderoso, que pode ser usado como fator de motivação.

Relacionado ao conteúdo de Bioquímica, em uma aula específica, num trabalho conjunto com os residentes, o regente propôs um *quiz*, utilizando a plataforma digital *Kahoot*, abordando as temáticas: água, carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos, trabalhadas durante as aulas. Os alunos foram guiados até um dos Laboratórios de Informática da instituição, para a realização da dinâmica, que proporcionou o estímulo do eu competitivo e um alto nível de empenho. Os estudantes, ao final da aula, relataram o desejo em repetir a dinâmica nos próximos conteúdos da disciplina, atuando, assim, como uma ferramenta eficaz no direcionamento cognitivo do alunado.

De modo geral, a fase de observação, realizada no ensino médio, atuou como um forte instrumento de análise e reflexão crítica acerca da práxis pedagógica a ser maturada e exercida futuramente. A turma se mostrou muito receptiva e acolhedora, apoiando-se numa relação de respeito mútuo. Além disso, a fase de observação constituiu uma importante etapa para o planejamento do Plano de Ação Pedagógica (PAP), um documento que permite a elaboração de um roteiro a ser seguido pelo residente, destinando uma carga horária específica para cada ação planejada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP, em sua fase de observação, se apresentou como uma ferramenta eficaz no que tange à experiência do licenciando dentro de uma instituição de ensino, proporcionando, assim, maior interação com a dinâmica da sala de aula e com os demais aspectos educacionais. Além disso, garantiu maior preparo dos residentes, futuros profissionais da educação, para a realidade da sala de aula, contribuindo de forma efetiva para a formação inicial docente.

Palavras-chave: Formação de professores; Observação; Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. da S. Residência pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 10, n. 1, p. 7-19, 2020.

GONÇALVES, S. M. S.; SILVA, J. F. da; BENTO, M. G. Relato sobre o Programa Residência Pedagógica: um olhar sobre a formação docente. **Rev. Mult. Psic.**, v. 13, n. 48, p. 670-683, 2019.

GUERRA, L. M.; SILVA, C. J. de A.; LIMA, P. F. de; GHIDINI, A. R.; PEREIRA, J. de O. O Programa Residência Pedagógica e sua contribuição para os futuros docentes: relatos de experiência. **Revista Insignare Scientia**, v. 5, n. 1, p. 541-556, 2022.

HARTMANN, A. C.; MARONN, T. G.; SANTOS, E. G. A importância da aula expositiva dialogada no ensino de ciências e biologia. *In: Anais do II Encontro de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo Integrado*, v. 1, n. 1, 2019.

LIMA, K. S.; KEGLER, N. A.; BROCH, S. C. Vivência de estágio de observação no ensino fundamental. **Educação Matemática em Revista**, v. 24, n. 62, p. 166-177, 2019.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. **Rev. NEaD-Unesp**, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2016.

SANTOS, E. B.; MARTINS, M. da S.; RAMOS, M. R. S.; PANIZ, C. M.; NETO, H. B. A importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores no Instituto Federal Farroupilha-Campus São Vicente do Sul. **Revista Insignare Scientia**, v. 3, n. 1, p. 42-56, 2020.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas: Papirus, 2004.